

DIRETRIZES PARA UMA POLÍTICA DO ESTADO DE SÃO PAULO DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO DO ETANOL

André Furtado

Luís Cortez

Maria da Graça Felipe

Raffaella Rossetto

Paulo Graziano Magalhães

Manoel Regis Lima Verde Leal

1. A PROMESSA DO BIOETANOL BRASILEIRO

O Brasil é um país em desenvolvimento que se alçou como grande produtor e exportador de produtos agrícolas e agro-industriais nos últimos decênios. Entre os produtos que mais se afirmaram estão os relacionados com a cana-de-açúcar. No decênio passado, o Brasil tornou-se o principal exportador mundial de açúcar, sendo responsável por 30% das exportações mundiais do produto. Esse feito foi logrado a despeito de todas as barreiras erguidas ao comércio desse produto agroindustrial, e se apoiou na indiscutível competitividade do açúcar brasileiro no mercado internacional. Nenhum outro país tem custos tão baixos e uma oferta tão elástica quanto o Brasil.

A mesma competitividade se repete no caso do bioetanol fabricado a partir da cana-de-açúcar. Nenhum outro país oferece, na atualidade, condições tão favoráveis em termos de custos e de expansão da oferta quanto o Brasil. A perda do primeiro lugar na produção de bioetanol para os Estados Unidos, nos últimos anos, só se justifica pelas elevadas barreiras alfandegárias que protegem o mercado doméstico americano e pelos elevados subsídios que o Governo Federal concede aos produtores agrícolas desse país. O etanol brasileiro, elaborado a partir da cana-de-açúcar, é ao mesmo tempo mais econômico

e muito mais eficiente no balanço de gás carbônico, do que o bioetanol americano produzido a partir do milho. Tal aspecto se reflete no fato do país se responsabilizar por metade das exportações mundiais do produto.

O atual quadro internacional está marcado por sérias preocupações em relação aos seguintes desafios:

- aquecimento global causado em grande medida pela queima de combustíveis fósseis;
- políticas nacionais visando diminuir a dependência energética em relação a combustíveis fósseis.

O Brasil, nesse contexto, posiciona-se muito favoravelmente, proporcionando ao mundo uma alternativa energética, o bioetanol, com grande capacidade para mitigar as emissões de CO₂ e de diminuir as importações de petróleo.

A produção de etanol não é a única oportunidade de desenvolvimento da cultura de cana-de-açúcar. Essa cultura também pode ajudar a responder a outros importantes desafios como o da geração de energia elétrica, a partir de uma fonte renovável, e o da elaboração de produtos químicos com base em matérias-primas biológicas. Longe de se constituírem em objetivos antagônicos, essas indústrias e